

OBSERVATÓRIO GERAL

Impressões, curiosidades e anotações ...

CLÁUDIA PEREIRA

cpereira@brasiliaemdia.com.br

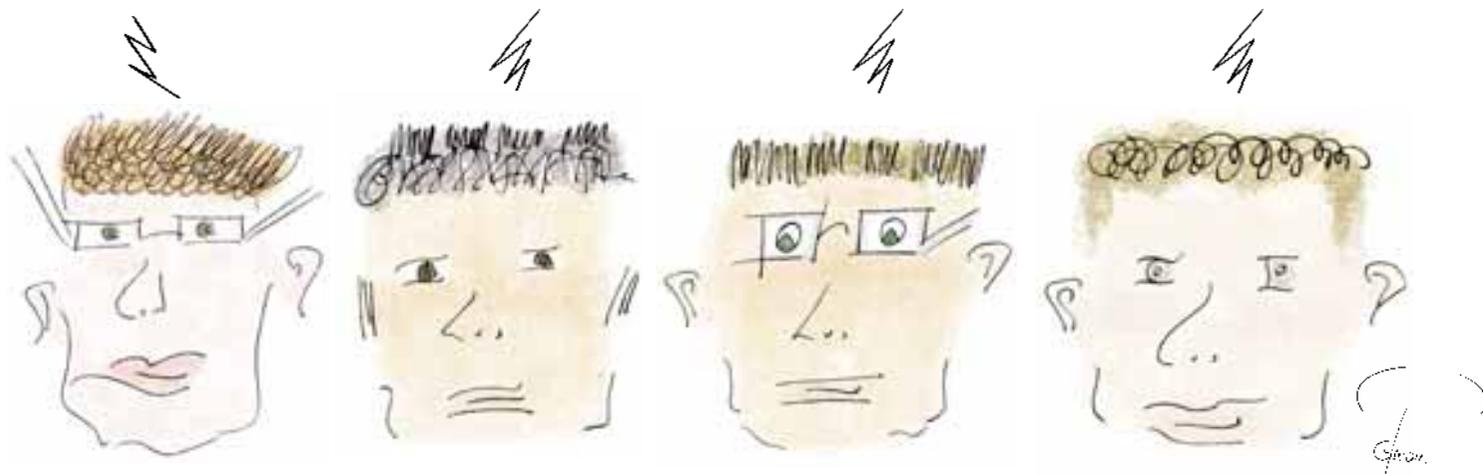


ARTISTA DE MÚLTIPLAS FACETAS, ASSIM É ROBERTO BURLE MARX. UM TALENTO BRASILEIRO CUJO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO ESTÁ SENDO CELEBRADO ESTE ANO.

BURLE MARX É DA GERAÇÃO DE OSCAR NIEMEYER, LUCIO COSTA, ATHOS BULÇÃO, CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, MARIO DE ANDRADE E VILLA-LOBOS, HOMENS QUE PENSARAM E REALIZARAM O BRASIL MODERNO.

FOI NO PAISAGISMO QUE O ARTISTA ENCONTROU SUA MAIS AMPLA EXPRESSÃO. DESENHOU MAIS DE 2 MIL JARDINS, PRAÇAS E PARQUES.

NA DÉCADA DE 1930, COMEÇOU A DESENVOLVER OS PRIMEIROS JARDINS, FORTEMENTE INFLUENCIADO PELA SUA FORMAÇÃO EM ARTES PLÁSTICAS, HISTÓRIA E FILOSOFIA.



BURLE MARX 100 ANOS Um artista de múltiplas facetas. Assim é Roberto Burle Marx. Um talento brasileiro cujo centenário de nascimento está sendo celebrado este ano. As cores, formas e traços do seu vasto e diversificado trabalho podem ser conferidos na magnífica exposição que já passou pelo Rio de Janeiro e agora está montada no MAM de SP. Concebida por Lauro Cavalcanti, a exposição “Roberto Burle Marx 100 anos: a permanência do instável” mostra as várias facetas deste modernista genial. Paulista de nascimento, Burle Marx interpreta com maestria os papéis de pintor, desenhista, gravador, ceramista, cenógrafo, músico, joalheiro, cantor e paisagista.

ARTISTA TOTAL Roberto Burle Marx é da geração de Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Athos Bulcão, Carlos Drummond de Andrade, Mario de Andrade e Villa-Lobos, homens que pensaram e realizaram o Brasil moderno. Sua obra está nas ruas, nos parques, palácios, museus e residências particulares. Segundo o curador da mostra, Lauro Cavalcanti, “(...) Burle Marx tem o talento de um artista total, modalidade cada vez mais rara nestes tempos de alta especialização”.

2 MIL JARDINS Foi no paisagismo que o artista encontrou sua mais ampla expressão. Desenhou mais de 2 mil jardins, praças e parques lidando, habilidosamente, com as formas, cores e cheiros da natureza, tendo sido reconhecido como um dos principais formadores da paisagem contemporânea. Em 1982, o *Royal College of Arts*, em Londres, conferiu ao artista o título de doutor *honoris causa*, em reconhecimento ao seu talento para lidar com as potencialidades da natureza.

JARDIM E LEVEZA Profundo conhecedor da flora brasileira, chegou a catalogar cinquenta e três espécies. Algumas resultaram de suas descobertas e outras foram descritas por ele. Entre elas, temos a elegante *Philodendro burle-marxii*. Na interpretação do paisagista “(...) Um jardim tem de deixar a pessoa mais leve.

E nisso a planta é o ator principal. Cada planta representa uma peça, um drama, uma comédia, uma tragicomédia, dependendo da graça e do talento que ela traz”.

FLORA BRASILEIRA Sua paixão pela botânica nasceu em uma visita ao Jardim Botânico da cidade de Dahlen, na Alemanha, país no qual viveu sua juventude. Foi lá que ele se surpreendeu com a reconstrução da flora brasileira e passou a se dedicar aos estudos da botânica e dos microclimas. Na década de 1930, começou a desenvolver os primeiros jardins, fortemente influenciado pela sua formação em artes plásticas, história e filosofia, conhecimento aprimorado no convívio com o arquiteto Lúcio Costa e o escritor Mário de Andrade.

BORDADO MODERNISTA A exposição montada no MAM do Ibirapuera reúne 44 pinturas em acrílico e óleo sobre tela, seis conjuntos de joias e dezenas de desenhos feitos em nanquim e guache. Uma gigantesca tapeçaria medindo 3,27 x 26,38 m chama atenção não só pela dimensão, mas em especial pela beleza das formas arredondadas, desenhadas em tons de azul, verde e areia com toques de vermelho e amarelo. Um bordado modernista, criado em 1967 para a Prefeitura de Santo André e recentemente restaurado, para alegria das retinas treinadas na apreciação do belo.

MÚLTIPLOS TALENTOS A qualidade e a diversidade das obras de Burle Marx chamam a atenção. Ele é um tipo de artista à moda da Renascença, dotado de múltiplos talentos. Para o crítico e escritor Ferreira Gullar, a exposição de Burle Marx impressiona pela qualidade das pinturas, aspecto que, segundo o escritor, havia lhe escapado. Para o curador da mostra, Lauro Cavalcanti “(...) a condição de pintor ajudou-o a transplantar lógicas e formas da vanguarda artística para os jardins, aplicando na natureza os princípios estéticos do cubismo e abstracionismo, plasmando para os jardins uma estética singular e moderna”.